

Ganesh

Samuel Luciano Assunção

O meu Ganesh
Não é tatuado
Como o de Caetano

E sim
Prensado num pedaço de pano
Que quebra o gelo da tua pele
E me impele a te desejar

Parece um caminho sem volta
Onde nada importa
A não ser te amar

A não ser
Imaginar qual será o momento
Em que o desejo
Não vá suportar

Precisamente a vida caminha
Vai embora sozinha
O meu tempo é escasso
Não posso esperar

Ó Ganesh
Deus da filosofia

Vem trazer (sabedoria)
E o meu coração acalmar

Vem na pele da minha alegria
Na branca pele
Que perambula pela minha fantasia

Uma cor
Uma carícia
Uma dor
Uma delícia

Samuel Luciano Assunção
03.11.07 03:42

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/ganesh>